



FILMOGRAFIA HISTÓRICO-LITERÁRIA

Maria Sângela de Sousa Santos Silva ¹
Maria de Fátima Gonçalves Leitão ²

Resumo

O trabalho Filmografia Histórico-Literária é um projeto em andamento desenvolvido no LEI/CEMER com os alunos da 3ª série do ensino médio, alinhado à disciplina de Redação e História, em horário contraturno, através da exibição de filmes e/ou documentários; bem com da leitura de obras literárias, para tornarem-se protagonistas do seu próprio conhecimento no que diz respeito a terem seus próprios pensamentos com criticidade e desenvolverem redações com conceito de excelência, seja nas avaliações internas, externas e nas seleções e vestibulares. Os debates e rodas de conversas, após a exibição, ajudam a despertar a consciência crítica sobre o contexto atual da nossa sociedade e no mundo em que vivemos de modo que possam expressá-la oralmente na sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: 1. Interdisciplinaridade 2. Criticidade 3. Dialogicidade.

Abstract: HISTORICAL-LITERARY FILMOGRAPHY

Historical-Literary Filmography is an ongoing project developed at LEI / CEMER with the 3rd grade high school students, aligned to the discipline of Writing and History, in the evening hours, through the exhibition of films and / or documentaries; well with reading literary works, to become protagonists of their own knowledge with regard to having their own thoughts with

criticality and develop newsrooms with a concept of excellence, whether in internal, external and in selections and entrance exams. The debates and conversations, after the exhibition, help to awaken the critical awareness of the current context of our society and the world we live in so that can express it orally in the classroom and outside it.

Keywords: 1. Interdisciplinarity 2. Criticality 3. Dialogicity.

1. Doutora em História Social (UNICAMP/SP), Mestre em História Regional (UFPE/PE), Especialista em Gestão Escolar (UDESC/SC), Graduada em História (UECE/FAFIFAM), Professora de História (SEDUC/CEMER), lotada no Laboratório Educacional de Informática.
2. Especialista em Informática na Educação (UECE) e Administração Escolar (Univ. Salgado de Oliveira), Licenciatura em Pedagogia (UECE/FAFIFAM). Tutora do Curso.

Resumen: FILMOGRAFÍA HISTÓRICO-LITERARIA

La filmografía histórico-literaria es un proyecto en curso desarrollado en LEI / CEMER con el Estudiantes de secundaria de tercer grado, alineados con la disciplina de Escritura e Historia, en las horas de la tarde, a través de la exhibición de películas y / o documentales; bien con la lectura de obras literarias, para convertirse protagonistas de su propio conocimiento con respecto a tener sus propios pensamientos con criticidad y desarrollar salas de redacción con un concepto de excelencia, ya sea interna, externa y en selecciones y exámenes de ingreso. Los debates y conversaciones, después de la exposición, ayudan a despertar el conciencia crítica del contexto actual de nuestra sociedad y el mundo en que vivimos para que puede expresarlo oralmente en el aula y fuera de él.

Palabras-clave: 1. Interdisciplinarietà 2. Crítica 3. Dialogicidad.

1. INTRODUÇÃO

A junção da escola e do cinema podem favorecer espaços de prazer, reflexão e alegria, tornando-se em um ambiente de aprendizagem. É o que propomos com o Projeto Filmografia Histórico-Literária do qual trata esse trabalho desenvolvido no Laboratório Educativo de Informática – LEI junto às disciplinas de História e de Redação, nas turmas da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Maria Emília Rabelo, no horário contraturno (noturno), realizado em março com previsão de encerramento em dezembro do ano letivo 2019.

A relevância do Projeto consiste em desenvolver a criticidade através da dialogicidade e das habilidades de leitura e escrita através das ferramentas do LEI, com exibição dos filmes e documentários sobre diversas temáticas literárias e da atualidade, alinhados às leituras de obras histórico-literárias que, por sua vez, estão relacionados aos conteúdos programáticos trabalhados na sala de aula das turmas e disciplina acima citados. Acreditamos que assim os alunos

possam construir seus próprios pensamentos sobre essas temáticas com criticidade e clareza, de modo que consigam se expressar tanto oralmente quanto na escrita das avaliações internas e externas, principalmente do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e vestibular da UECE.

Uma das maiores dificuldades dos discentes estão em não conseguirem escrever uma redação com coesão e coerência, tanto que apresentam um baixo desempenho acadêmico nas avaliações internas e externas, especialmente nas redações do ENEM e vestibulares. A falta de leitura, de debate e do pensamento crítico comprometem esse exercício da escrita, uma vez que escrever demanda leitura de mundo e da realidade, lembrando as palavras de Paulo Freire (1989) de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Considerando o contexto de desmotivação para a leitura e, conseqüentemente, para a escrita, nos perguntamos: O que podemos fazer para ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades de leitura, escrita, interpretação, criticidade, oralidade, sobre temas contemporâneos e histórico-literários? Como

ajudar os alunos a desenvolverem uma boa redação de modo que possam alcançar melhores desempenhos acadêmicos nas avaliações internas e externas?

Percebendo esses empecilhos, propomos o Projeto Filmografia Histórico-Literária, para ajudar os alunos da 3ª série do Ensino Médio a serem protagonistas do seu próprio conhecimento no que diz respeito a ter seus próprios pensamentos com criticidade e desenvolverem redações com conceito de excelência, seja nas avaliações internas, externas e nas seleções e vestibulares, através da exibição de filmes literários e documentários, dos debates e rodas de conversa, que ocorrem após a exibição dos mesmos; bem como das leituras de obras literárias relacionadas aos conteúdos ministrados em sala. Ainda objetivamos despertar a consciência crítica dos alunos sobre o contexto atual da nossa sociedade e sobre o mundo em que vivemos de modo que possam expressá-la oralmente na sala de aula e fora dela.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É notório o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's na nossa sociedade sendo imprescindível na escola, seja para facilitar a comunicação entre professores, alunos, gestores e pais, com o recurso do *whatsapp*, seja para a instituição de ensino divulgar suas atividades e projetos pedagógicos através de *blogs* ou páginas no *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*. Nesse contexto a escola deve, cada vez, mais se apropriar das ferramentas midiáticas como meio de fomentar e aprofundar os conhecimentos trabalhados em sala de aula, como o cinema, que embora seja um recurso utilizado há muito tempo, conforme foi retratado historicamente por Bittencourt (2004) desde o início do século XX, no Brasil, ainda é relevante no processo de aprendizagem como proposta pedagógica e educativa na escola.

Essa necessidade é exposta por Araújo (s/d):

“A inclusão de novas formas de construir o processo de ensino aprendizagem, é uma medida necessária para uma formação integral e adequada às

características culturais do cidadão das sociedades modernas. O cinema torna-se uma proposta educativa evidente, quando representa um instrumento de mudança social, pelas vias das técnicas e da ciência. Considerado como uma ferramenta educacional, tem a oportunidade de inserir na sala de aula como possibilidade do processo educacional e percorre etapas: impressão da realidade, identificação e interpretação” (ARAÚJO, s/d, p. 2)

Sendo assim, a proposta de se trabalhar com cinema na escola vai além do entretenimento e da descontração, busca alcançar não somente um aprendizado, mas uma formação crítica dos alunos, logo, tem sua relevância no processo de ensino e de aprendizagem, como demonstra Prado:

O cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Podemos destacar alguns destes benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaço para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem. (PRADO, s/d, p.2)

As palavras de Prado são referências para nosso trabalho, pois o Projeto Filmografia Histórico-Literário foi desenvolvido nessa perspectiva exposta pela autora. Corrobora nessa discussão Toller e Martino (s/d) ao pesquisarem o tema e desenvolverem um projeto desse envergadura na escola obtendo êxito em seu trabalho.

O cinema em sala de aula desperta ainda um potencial de criticidade no aluno, como ressalta Duarte (2002), pois a leitura que o aluno faz do filme está carregada de significado da realidade vivida pelo mesmo em sua comunidade ou bairro. Ao defrontar os problemas e dificuldades vivenciadas no seu dia-a-dia e compará-las às questões colocados pela filmografia, o aluno consegue elucidar novos elementos de compreensão e entendimento, favorecendo assim uma tomada de consciência.

Essa situação é incitada também pelos diálogos entre os seus colegas e professores que participam

desses momentos, como ressalta Luz (1998), uma vez que a dialogicidade é um veículo de aprendizado. Sendo assim, as possibilidades de interpretação e de leitura da realidade a partir da abordagem de um filme favorecem uma tomada de consciência por parte dos alunos e dos professores, uma vez que tanto os docentes como os discentes ensinam e aprendem mutuamente nesse processo.

3. METODOLOGIA

O artigo trata da análise de um estudo de caso do Projeto Filmografia Literária, em que buscamos coletar uma maior quantidade de informações e aprofundando os conhecimentos sobre o uso do cinema no ensino da história e literatura. Essa metodologia, como explica Matos (2001), possibilita um aprofundamento da temática por se tratar de um caso específico, evitando assim as generalizações.

Utilizamos como técnicas de coleta e análise de dados, a observação e a entrevista. No caso da primeira é a observação participante, pois o pesquisador já fazia parte do grupo no qual foi desenvolvido o Projeto. Na concepção de Haguette (1992), essa técnica possibilita a coleta de dados através da presença constante do pesquisador no grupo, sendo que este pode informar ou não seu papel de pesquisador, e o tempo de duração da experiência pode ser curto ou longo, sendo que no caso estudado perdeu o ano letivo. Ainda pode haver troca de influência entre os membros do grupo, ou seja, pesquisador e pesquisados. A segunda técnica utilizada foi a entrevista realizada com professores e alunos participantes do projeto. Apesar de ser simples de aplicar, devemos ter cuidado, pois como alerta Gil (1987), para que não ocorra a indução nas respostas por parte do pesquisador. São citadas algumas entrevistas, pois como indica Colognese e Mélo (1998), é importante o registro das falas dos sujeitos que podem confirmar ou enriquecer a abordagem do tema.

O Projeto Filmografia Histórico-Literária foi desenvolvido no LEI/CEMER semanalmente às terças-feiras no horário noturno, coordenado pela Professora lotada no referido ambiente escolar com os alunos das 3ª séries do ensino médio. O planejamento da filmografia ocorreu com a

Professora de História lotada no LEI e a Professora de Redação das 3ª séries do ensino médio em que, de acordo com o período histórico/literário trabalhados em sala de aula, foram escolhidos as obras e os filmes ou os documentários para aprofundarem a abordagem do conhecimento. Os filmes foram baixados da internet e são de domínio público. Já os documentários foram assistidos na plataforma <https://bombozila.com> que abordam problemáticas contemporâneas que atingem nosso país e fora dele. Segue abaixo um exemplo da listagem dos filmes. Segue abaixo uma tabela demonstrativa da Filmografia trabalhada no decorrer do ano letivo:

Tabela 1. Filmografia Histórico-Literária

TEMA	OBRA	FILME/SÉRIE	ASSUNTO
Movimentos messiânicos	Guerra do fimdomundo Mário V. Lhosa	Canudos	A guerra começa no Brasil. Antônio Conselheiro, um líder religioso, leva os trabalhadores rurais a lutarem contra as regras da opressão no final do século 19.
A ditadura dos padrões de beleza na atualidade	Dumplin (romance) Julie Murphy	Dumplin	Uma adolescente Will com excesso de peso mas se sentia confortável com seu corpo e com ela mesma e não se importava com as críticas de sua mãe ou que as pessoas zombavam de seu peso. Tudo muda quando ela conhece Bo, um rapaz que manifestou interesse nela. Will fica insegura e não consegue sair com ele por medo do que os outros diriam. Ela enfrenta um desafio para superar essa situação.
Brasil Império, escravidão e projeto modernista.	Mauá: empresário do Império Jorge Caldeira	Mauá, o Imperador e o Rei	A infância, o enriquecimento e a falência de Mauá (1813-1889). Suas iniciativas modernizadoras foram vistas com apreensão pelos conservadores e pelo próprio imperador, que não lhe deu o devido apoio. Sua postura liberal, em defesa da abolição da escravidão e sua atitude contrária à Guerra do Paraguai acabaram isolando-o ainda mais, contribuindo para a falência ou venda de suas empresas a preços irrisórios.
O livro como instrumento libertador	Fahrenheit 451 (romance) <u>Ray Bradbury</u>	Fahrenheit 451	Sobre uma sociedade do futuro que banuiu todos os materiais de leitura e o trabalho dos bombeiros de manter as fogueiras a 451 graus: a temperatura que o papel queima. Um bombeiro começa a repensar sua função ao conhecer uma jovem encantadora que adora livros.
Regimes Ditatoriais no Brasil	Olga Benário Fernando Morais	Olga	O filme narra a história da militante alemã Olga Benário, que se apaixonou pelo líder comunista brasileiro Luís Carlos Prestes, foi deportada por Getúlio Vargas para a Alemanha nazista.
	O que é isso, companheiro? Fernando Gabeira	O que é isso, companheiro?	Em 1968, a decretação do Ato Institucional número cinco, que impõe a censura sobre a imprensa e suspende uma série de direitos civis, faz com que vários jovens optem pela luta armada para enfrentar o regime militar. Alguns deles, decidem sequestrar o embaixador norte-americano Charles Elbrick para negociar com o governo a libertação de militantes presos. O sequestrado acaba desenvolvendo uma estreita ligação com seus captores.
Tratamento de saúde humanitário x manicômios	Holocausto Brasileiro Daniela Arbex	Nise, o coração da loucura	Nos anos 1950, uma psiquiatra contrária aos tratamentos convencionais de esquizofrenia da época é isolada pelos outros médicos. Ela então assume o setor de terapia ocupacional, onde inicia uma nova forma de lidar com os pacientes, pelo amor e a arte.
Questão ambiental x Privatização x qualidade de vida	Reportagens nas mídias sociais e jornais impressos e televisivos	Documentário Brumadinho: quando o lucro vale mais.	No dia 25 de janeiro de 2019, a Companhia Vale do Rio Doce cometeu mais um crime, desta vez em Brumadinho-MG, matando centenas de pessoas, e destruindo mais um rio, o Paraopeba, que abastecia mais de 2,3 milhões de pessoas e desagua no Rio São Francisco, para onde segue a lama e a contaminação. Após um mês do crime, o Movimento dos Atingidos por Barragens lança o documentário "Brumadinho: Quando o Lucro Vale Mais". Construído pelo movimento, o documentário traz os relatos de dor e denuncia dos atingidos pelo crime, e é dedicado a todas as famílias atingidas de Brumadinho, Minas Gerais e de todo Brasil.
Trabalho escravo contemporâneo x Agronegócio x Grilagem	Reportagens nas mídias sociais e jornais impressos e televisivos	Documentário : Nas terras do bem virá	Trata da exploração de trabalhadores na Amazônia, das práticas nocivas do Agronegócio, como a grilagem, o assassinato de muitas pessoas que oferecem resistência a isso, destruição de florestas, dos animais, contaminação das águas, etc. Mostra também a resistência de movimentos sociais contra o agronegócio e as agroestratégias.
Feminicídio: a realidade brasileira	Reportagens nas mídias sociais e jornais impressos e televisivos	Filme Documentário Até que a morte nos separe	Retrata os altos índices de morte de mulheres por razões de gênero no Estado de Goiás. Nele, encontraremos depoimentos de familiares que enfrentaram a dor do luto depois de sofrerem com as mortes violentas de um ente querido; a maneira com que a justiça lida diariamente com os diferentes casos, os índices de denúncias e assassinatos; além de uma análise sociocultural diante das influências que levam os números do estado a serem tão expressivos. Dominação masculina, violência contra a mulher, Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio são os principais assuntos a serem abordados, e, certamente, trarão uma visão mais humana para aqueles que o assistirem.
		Documentário Por elas	Quatro mulheres compartilham suas histórias de violências, refletindo sobre o papel da sociedade na violência contra a mulher.

Podemos perceber que a abordagem temática é variada, abrangendo um contexto histórico do século XIX, bem como questões polêmicas atuais, como crimes ambientais e agrárias, feminicídio, ditadura da beleza, trabalho escravo contemporâneo, agronegócio, dentre outros. Lembrando que a abordagem desses temas atuais causaram mais impactos na percepção dos alunos, uma vez que se familiarizaram com conceitos nada comuns no seu dia a dia, provocando uma tomada de consciência sobre a realidade brasileira que afeta a vida de boa parte da população que é desassistida de água, terra e políticas públicas de proteção social aos mais vulneráveis.

Durante a exibição, os alunos deveriam fazer anotações de alguns pontos relevantes, os quais seriam debatidos em roda de conversa logo após a exibição, coordenada pela Professora do LEI. A sistemática consistia em cada membro participar com seu ponto de vista e contrapor aos demais apresentados. Já em sala de aula, a Professora de Redação abria espaço para os alunos socializarem com os demais as discussões ocorridas no Projeto. Ainda era apresentado o livro referente ao filme para que os alunos pudessem ler e contrapor a produção escrita e a audiovisual. Além da participação oral, os alunos sistematizavam esses saberes para a produção das redações.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo da premissa de que a literatura pode ser trabalhada como documento interdisciplinar, conforme a abordagem de Bittencourt (2004), buscamos desenvolver o Projeto Filmografia Histórico-literária aprofundando conteúdos e temáticas das disciplinas de História e Redação, através da exibição de filmes e/ou documentários que aprofundassem o conhecimentos dos alunos ajudando-os na formação da criticidade, oralidade e capacidade de produção textual.

Compreendendo a concepção de Duarte (2002, p. 17), “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias,

filosóficas, sociológicas e tantas mais” (DUARTE, 2002, p. 17). Para ela a escola é o espaço coletivo apropriado para o cultivo de relações de igualdade, solidariedade e cidadania. O Projeto Filmografia Literária está alinhado a essa concepção, ainda está sendo realizado, mas podemos vislumbrar que fomentou um processo de formação nos alunos, quanto a gerar ideias, questionamentos, pensamentos em cada aluno participante. Porém, é preciso ter uma proposta pedagógica para o uso de filmes, conforme esclarece Bittencourt (2004), desde a escolha, análise e tratamento metodológico do filme.

Buscamos considerar esses elementos desde o planejamento até a execução da Filmografia.

Para a Professora participante do Projeto ele...

“É de grande valia para os discentes. Visto que urgia a necessidade de um aprofundamento histórico, literário e não literário dos educandos. A partir das experiências vivenciadas durante o projeto, os alunos conseguiram melhorar a oralidade, os argumentos, organizar melhor seus pensamentos e ampliar seus vocabulários. Aprenderam a ser mais tolerantes com temas ainda perturbadores para muitos. Os filmes e documentários tornaram os alunos mais proficientes e protagonistas de seus textos, tornando-os mais coerentes e coesos. A construção desse conhecimento foi feita de maneira participativa e partilhada.” (Professora A, 18/11/2019).

Pelo enunciado podemos perceber que houve instigação dos saberes e que já fez uma diferença substancial em sala de aula quanto a postura de um alunado mais participativo e protagonista de sua própria aprendizagem.

Segundo Duarte (2002, p.17) “ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam” (DUARTE, 2002, p. 17). A fala da aluna A tem essa conotação:

“O Projeto é uma ótima forma de despertar e aprimorar o senso crítico, pois os temas abordados são de suma importância já que se fala sobre os assuntos atuais na sociedade, o que ajudar a melhorar a argumentação em debates e na redação, mostrar mais conhecimento e desenvolver a forma de falar para outras pessoas, pois sempre fazemos uma

discussão do tema assistido. Além disso é um momento que se pode desabafar quando se identifica com a problemática. Ainda convém citar que a professora que direciona o projeto é uma mulher incrível que encoraja os alunos a ir mais longe". (Aluna A, 19/11/2019)

Esse depoimento mostra que a aluna se apropria desse momento da Filmografia ao se identificar com a abordagem da temática, ao ponto de desabafar sobre situações semelhantes vivenciadas por ela em sua vida particular. Podemos perceber ainda que existe uma relação de afeto entre os alunos participantes e a professora que ministra o projeto, a ponto dela incentivar os alunos a investirem nos seus sonhos e projetos pessoais. Outra aluna acrescenta mais elementos à sua avaliação do Projeto:

"O Projeto foi de grande auxílio, me trouxe conhecimentos de diversas áreas que normalmente a gente jovem não vai atrás de saber de tais informações. De grande importância pra gente que procurava uma forma interessante e descontraída de entender várias temáticas diferentes e relevantes para o amadurecimento das nossas ideias. É uma forma de trazer conhecimentos de uma forma mais leve e que prende a atenção do aluno, fazendo-o ganhar cada vez mais interesse por temas valiosos." (Aluna B, 19/11/2019)

Percebemos nas entrelinhas que ela aponta um certo desinteresse dos alunos em certos temas que normalmente não discutem nem despertam sua atenção. A forma de abordagem desses temas podem despertar o interesse do aluno em saber e se apropriar de conhecimentos relevantes para a realidade em que vivemos. Corrobora com o pensamento de Luz (1998) em que a utilização de filmes, em sala de aula, se configura numa estratégia de diálogos e conhecimentos, pois é um recurso de múltiplas linguagens que podem favorecer múltiplas aprendizagens. O Aluno C expõe sua compreensão do Projeto e em suas palavras:

"O Projeto Filmografia me proporcionou muito aprendizado através dos conteúdos de filmes e documentários, seja literário, histórico ou contemporâneo. Assim também como através dos debates e tira dúvidas entre alunos e a professora do projeto. O que também permitiu que eu tomasse novos conhecimentos de uma forma lúdica, fugindo

um pouco da tensão e da monotonia da sala de aula. Diante de tudo eu pude me sentir mais preparado e seguro na hora de fazer o ENEM e o vestibular da UECE." (Aluno C, 18/11/2019)

Há uma clareza do Projeto ao apontar que o mesmo lhe deu segurança para enfrentar as seleções de ingresso no ensino superior, ao apontar que realizará as provas do ENEM e UECE com mais tranquilidade.

Porém, houve falhas como precariedade dos equipamentos e até falta dos mesmos como *notebook* e *datas-show*; a interrupção da exibição em decorrência de outros eventos como Feira do conhecimento, semana de provas, dentre outros; baixo número de alunos participantes; as leituras de obras literárias relacionadas aos conteúdos ministrados em sala e abordados nos filmes e/ou documentários nem sempre foram realizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos concluir que o Projeto Filmografia Histórico-Literária atingiu seu objetivo de ajudar os alunos da 3ª série do Ensino Médio a serem protagonistas do seu próprio conhecimento, conseguindo formar seus próprios pensamentos com criticidade e desenvolverem melhores redações nas avaliações internas e externas, bem como nos exames de seleção e vestibulares. Os debates após a exibição dos mesmos os motivaram a participarem oralmente das discussões em sala e na escola, tornando-os protagonistas de seu próprio conhecimento.

Apontamos que o Projeto deve ter continuidade no ano letivo 2020 adotando as sugestões: deve ser estendido para todos os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio; mudança das exibições para as quartas-feiras; fixação de um lugar e que seja no LEI; gerar motivação para os alunos participarem com comprometimento e assiduidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Suely Amorin de. **Possibilidades Pedagógicas do cinema em sala de aula.** http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/files/Texto_Suely%20Ara%C3%BAjo_Possibilidades%20pedag%C3%B3gicas%20do%20cinema%20em%20sala%20de%20aula.pdf Acesso em 02 de abril de 2020.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.

COLOGNESE, Sílvio Antonio; MÉLO, José Luiz Bica de. **A técnica da entrevista na pesquisa social.** NEVES, Clarissa Eckert B.; CORRÊA, Maíra Baumgarten. Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas. Porto Alegre: PPGS/UFRGS, 1998. Cadernos de Sociologia no. 9, p. 143-160.

DUARTE, Rosalia. **Cinema e Educação.** SP: Editora Autêntica, 2a. ed. 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** SP: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1987.

HAGUETTE, Tereza maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia.** Petrópolis: Vozes, 1992.

LUZ, Narcimária Correia do Patrocínio. **Obstáculos ideológicos à dinâmica da pesquisa em educação.** In Revista da FAEEBA, Educação e Contemporaneidade. Salvador, UNEB, Departamento de Educação, Campus I, ano 7, nº 10, jun-dez, 1998a.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer.** Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, UECE, 2001. Itinerário Formativo – Laboratório Educacional de Informática – LEI. Tecnologias na Educação: Caminhos e Possibilidades. Coordenadoria de Formação Docente e Educação à Distância – CED. Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC. 2019. Módulo 01. Possibilidades de uso das Tecnologias na Educação para a ação. Germânia Kelly Ferreira de Mereiros.

_____. Idem. Módulo 02. **Jogos Digitais no processo de ensino e aprendizagem.** Germânia Kelly Ferreira de Mereiros.

_____. Idem. Módulo 03. Softwares Educacionais. **A WEB e suas potencialidades educacionais.** Germânia Kelly Ferreira de Mereiros.

_____. Ibidem. Módulo 04. **Dispositivos móveis para a Educação.** Germânia Kelly Ferreira de Mereiros.

PRADO, Lúcia Fernanda da Silva. **Cinema como proposta educativa.** <http://www.dmd2.webfactional.com/media/anais/cinema-como-proposta-educativa.pdf> Acesso em 1 de abril de 2020.

TOLLER, Fernando de Moraes; MARTINO, Vânia de Fátima. **A utilização do cinema em sala de aula: um relato de experiência de ensino de história.** https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/-planejamentoeanalisedepoliticaspUBLICAS/iisippedes2016/a-utilizacao-do-cinema-em-sala-de-aula-_1_.pdf Acesso em 1 de abril de 2020.